

AMOR E INVEJA

SÉRIE: AMAR

CÓDIGO: 254016
 TEXTO: I Co 13.4
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 29/01/2006
 MENSAGEM 16

INTRODUÇÃO

O amor é como um arco-íris, no qual podemos perceber várias graduações e diferentes aspectos. Nesse estudo, o assunto é inveja, em contraposição a amor. Em I Coríntios 13.4, lemos: *O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.* O verbo originalmente utilizado para invejar é o verbo grego *zhlovw*, que também deu origem ao nosso vocábulo zelo. Essa palavra significa zelar, cuidar, preocupar-se, invejar, enciumar-se, aparecendo onze vezes no Novo Testamento. Já o substantivo, *zh`lo*", aparece 17 vezes com o sentido de zelo, inveja e ciúmes. É interessante que essa palavra pode representar uma virtude ou fraqueza, dependendo do seu contexto. Em II Coríntios 11.2, encontramos esse zelo como algo bom: *O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura.*

Em Gálatas 4.8, lemos também: *É bom sempre ser zeloso pelo bem, e não apenas quando estou presente.* Neste caso, a referência é ao cuidado que devemos ter no tratamento com pessoas. Na verdade, das onze vezes em que esse verbo aparece no Novo Testamento, sete delas referem-se à virtude e não à fraqueza mencionada em I Coríntios 13.4. Já o substantivo derivado, das 17 vezes em que aparece, em nove refere-se a um zelo bom.

Minha proposta com esse estudo é mostrar que, **embora zelo seja inerente ao amor, sua deturpação transformando-o em inveja e ciúmes inviabiliza um relacionamento agradável, saudável e transparente.**

I. DEFINIÇÕES DE INVEJA E CIÚME

No dicionário Houaiss, encontramos a seguinte definição sobre inveja: *Sentimento em que se misturam o ódio e o desgosto, e que é provocado pela felicidade, prosperidade de outrem; desejo irrefreável de possuir ou gozar, em caráter exclusivo, o que é possuído ou gozado por outrem.* A palavra latina para inveja tem o sentido de mal olhado, ou o desejo de ter algo que o outro tem. Já sobre ciúme, encontramos, no mesmo dicionário, a seguinte definição: *Estado emocional complexo que envolve um sentimento penoso provocado em relação a uma pessoa de que se pretende o amor exclusivo; receio de que o ente amado dedique seu afeto a outrem; zelo; medo de perder alguma coisa.*

De alguma maneira, todo nós temos a oportunidade de viver essa realidade de inveja e ciúme. Algumas vezes, pode estar relacionada com uma amizade que você gostaria de ter. Pode manifestar-se também por conta da atenção que alguém teve e você não. A inveja manifesta-se também quando uma pessoa tem alguma posse, digamos o carro que você gostaria de ter, e surge o sentimento de que se ela não tivesse isso, mas você tivesse, seria muito melhor. A inveja manifesta-se ainda como uma forma de descontentamento ou contrariedade com o sucesso de alguém ou com a habilidade de outras pessoas.

Natureza

No entanto, de onde vem esse sentimento? Em Tiago 3.14,15, lemos: *Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso, nem neguem a*

verdade. 15 Esse **tipo de “sabedoria”** não vem dos céus, mas é **terrena; não é espiritual, mas é demoníaca**. Como lemos, as Escrituras associam esse tipo de inveja a algo demoníaco, que tem a ver com nossa natureza pecaminosa. É por isso que Paulo diz em I Coríntios 13.4: *O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha*. À medida que estamos deixando nosso coração ser levado por esse sentimento, estamos nos afastando do amor. É fato que muitos consideram que ciúmes por alguém está relacionado a amor. No entanto, um amor assim é carnal e demoníaco, não condizente com o amor *agape* que encontramos nas Escrituras. O amor que reflete o caráter de Deus, e deve ser reproduzido em nós, não pode se manifestar como inveja ou ciúme.

II. CASOS DE INVEJA E CIÚME NA BÍBLIA

Família de Jacó

É comum encontrarmos esse amor errôneo no povo de Deus. Analisemos agora alguns casos nas Escrituras, onde há o problema da inveja entre o povo de Deus e com pessoas supostamente espirituais. Observemos a história da família de Labão e Jacó que, a meu entender, é uma família invejosa por excelência. Em Gênesis 30.1, lemos: *Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã. Por isso disse a Jacó: “Dê-me filhos ou morreréi!”*. Nos nossos dias, alguém pode sofrer por não ter filhos, porém, naquela sociedade isso era algo gravíssimo, pois o papel da mulher, basicamente, era a reprodução. Raquel, uma mulher amada por seu marido, era invejosa por não ter filhos, como sua irmã. Por outro lado, temos a inveja de Lia, como lemos em Gênesis 30.20: *Disse Lia: “Deus presenteou-me com uma dádiva preciosa. Agora meu marido me tratará melhor; afinal já lhe dei seis filhos”*. Por isso deu-lhe o nome de Zebulom. Lia sente-se enciumada por perceber que não era tão amada pelo seu marido Jacó como o era sua irmã.

Talvez Lia fosse uma excelente inspiradora para a música do grupo Ultraje a Rigor, intitulada “Ciúme”, que diz o seguinte: *Eu quero levar uma vida moderninha, deixar minha menininha sair*

sozinha, não ser machista não bancar o possessivo, ser mais seguro e não ser mais impulsivo, mas eu me mordo de ciúme. Meu bem me deixa sempre muito à vontade, ela diz que é bom ter liberdade, que não há mal nenhum em ter outra amizade, e que brigar por isso é muita crueldade, mas eu me mordo de ciúme. Com as devidas adaptações, Lia poderia cantar essa música. Ela era produtiva e tinha seis filhos, mas o amor que Raquel desfrutava de Jacó a levava a ter ciúmes de sua irmã.

Ainda nessa família, encontramos inveja pelas posses de Jacó. Lemos em Gênesis 31.1,2: *Jacó, porém, ouviu falar que os filhos de Labão estavam dizendo: “Jacó tomou tudo que o nosso pai tinha e juntou toda a sua riqueza à custa do nosso pai”*. 2 *E Jacó percebeu que a atitude de Labão para com ele já não era a mesma de antes*. Jacó não roubou seu sogro ou familiares, mas era visível a capacidade que ele tinha, abençoado por Deus, de produzir riquezas. Seus cunhados, por conta disso, tinham muita inveja dele.

Em Atos 7.9, vemos que a inveja permaneceu por outra geração, quando lemos sobre a inveja que os irmãos de José, filho de Jacó, tinham dele: *Os patriarcas, tendo inveja de José, venderam-no como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele*. José era, sem dúvida, um garoto prodígio, recebendo de Deus a capacidade de ter visões fantásticas. Em alguns momentos, ele deveria ter ficado calado com relação àquilo que Deus lhe mostrava, mas ele fazia questão de falar sobre isso a seus irmãos, incomodando-os. Além disso, Jacó amava mais a José do que aos outros filhos, que, por inveja, venderam o irmão.

Outros exemplos

Na história de Israel, percebemos a inveja também em alguns momentos de serviço, como lemos no Salmo 106.16,17: *No acampamento tiveram inveja de Moisés e de Arão, daquele que fora consagrado ao Senhor*. 17 *A terra abriu-se, engoliu Datã e sepultou o grupo de Abirão*. Houve pessoas lideradas por Moisés e por Arão que tiveram inveja da liderança e da posição que eles tinham. Da mesma forma, no Novo Testamento

podemos ler algo sobre a inveja que pessoas tiveram dos apóstolos, em Atos 17.5: *Mas os judeus ficaram com inveja. Reuniram alguns homens perversos dentre os desocupados e, com a multidão, iniciaram um tumulto na cidade. Invadiram a casa de Jasom, em busca de Paulo e Silas, a fim de trazê-los para o meio da multidão.* Em Gálatas 4.17, Paulo diz: *Os que fazem tanto esforço para agradá-los não agem bem, mas querem isolá-los a fim de que vocês também mostrem zelo por eles.* Havia pessoas no contexto do ministério da igreja que queriam a atenção de alguém e, movidos por inveja, tentavam isolar essa pessoa dos outros. A inveja estava presente nesses homens na mesma proporção em que está presente nos nossos dias.

III. FRUTOS DA INVEJA E DO CIÚME

Pensando nos frutos da inveja e do ciúme, eu não tenho dúvida de que muitos deles são pessoais e, aparentemente, não são percebidos pelos outros. Digo aparentemente porque inveja e ciúme são sentimentos explícitos. As pessoas à sua volta podem disfarçar e não dizer nada, mas, pode acreditar, a sua inveja é notória. Muitas vezes, a inveja não vai além do seu coração. Porém, muitas outras vezes, ela pode manifestar-se de diferentes formas. Ainda que seja outra a palavra empregada para inveja em Marcos 15.9,10, lemos o seguinte: *“Vocês querem que eu lhes solte o rei dos judeus?”*, perguntou Pilatos, *10 sabendo que fora por inveja que os chefes dos sacerdotes lhe haviam entregado Jesus.* A motivação de quem entregou Jesus para ser morto era inveja de sua popularidade, de sua autoridade e de seus milagres. Essa é uma situação muito comum. Imagine que você está assistindo a uma classe na escola dominical e percebe a grande habilidade que alguém tem para ensinar. No entanto, você **não é capaz de alegrar-se** com isso. Muitas vezes, o motivo disso é a inveja.

Em segundo lugar, em Atos 5.17,18, lemos: *Então o sumo sacerdote e todos os seus companheiros, membros do partido dos saduceus, ficaram cheios de inveja. 18 Por isso, mandaram prender os apóstolos, colocando-os numa prisão pública.* Assim como José, os apóstolos foram colocados em **prisões** e, muitos deles, acabaram

assassinados. A inveja também leva as pessoas a **falar mal de outros** e blasfemarem, como lemos em Atos 13.44,45: *No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra do Senhor. 45 Quando os judeus viram a multidão, ficaram cheios de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo estava dizendo.*

Tiago, no capítulo 3, versículo 16, diz: *Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males.* A palavra **confusão** neste versículo remete a um estado de desordem, ou distúrbio. Isso, como lemos, acontece em diversos ambientes, inclusive na igreja, por conta da inveja. Em Provérbios 14.30, lemos ainda: *O coração em paz dá vida ao corpo, mas a inveja apodrece os ossos.* A inveja é também capaz de **afetar a saúde** das pessoas. Em I Coríntios 3.3, lemos: *...Porque, visto que há inveja e divisão entre vocês, não estão sendo carnis e agindo como mundanos?* Ao dar espaço para o coração nutrir a inveja, cria-se um ambiente de **mundanismo e carnalidade**, podendo levar a divisões na igreja. Afinal, inveja e ciúme são obras da carne, como lemos em Gálatas 5.19,20: *Ora, as obras da carne são manifestas:... 20 idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções..* Os males causados pela inveja são tantos, que Salomão diz em Provérbios 27.4: *O rancor é cruel e a fúria é destruidora, mas quem consegue suportar a inveja?*

IV. APLICAÇÃO

Exemplo de Moisés

Há uma passagem nas Escrituras que eu gosto muito, e da qual podemos tirar algumas aplicações relacionadas à inveja e ao ciúme. Vejamos o que diz Números 11.27-29: *Então, certo jovem correu e contou a Moisés: “Eldade e Medade estão profetizando no acampamento”. 28 Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, interferiu e disse: “Moisés, meu senhor, proíba-os!” 29 Mas Moisés respondeu: “Você está com ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do SENHOR fosse profeta e que o SENHOR pusesse o seu Espírito sobre eles!”.* Algumas pessoas, sem expressão no contexto da liderança judaica, estavam

profetizando nessa congregação. Josué, um homem de Deus, ao ouvir isso, sugere que Moisés proíba isso. No entanto, pelo que lemos, Moisés não se sentia ameaçado pela ação profética daqueles homens. Pelo contrário, ele gostaria que todos profetizassem. Na verdade, ele não tinha qualquer ciúme ou inveja daqueles homens.

Talvez a sua vontade seja de, um dia, estar cantando no louvor de uma igreja, ou de estar pregando num culto. Qual é a reação de quem está no púlpito e percebe que o outro gostaria de estar ali? Qual é a reação de quem está sentado e gostaria de estar no púlpito? É inerente ao coração humano uma atitude de ciúme e inveja, porém, precisamos aprender com Moisés que, em vez de sentir-se ameaçado, incentivou o trabalho daqueles homens. Ele era um homem que demonstrava que o sucesso de outros não era uma ameaça, e sim uma benção.

Quatro passos

Há quatro passos que podemos dar para tratar a inveja. Primeiramente, é preciso **tratá-la como pecado**. Como vimos, ela é demoníaca e carnal, não cabendo no coração de um filho de Deus. Uma vez que a inveja é pecado, precisamos confessar, como lemos em I João 1.9: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça*. Algumas vezes, o meu coração passa pela sombra da inveja, mas sabendo que isso é inveja, eu oro ao Senhor.

Em segundo lugar, **dê graças e se alegre com o bem de outros**. Uma vez que todos nós estamos a serviço do Senhor, precisamos aprender a dar graças quando vemos, em outros, habilidades que apreciamos e gostaríamos de ter. Em Romanos 12.15, é dito: *Alegram-se com os que se alegram; chorem com os que choram*. O invejoso inverte esse versículo, contrariando o mandamento de Deus: se entristecem com os que se alegram e têm alegria quando alguém chora. Nós precisamos aprender a louvar a Deus por habilidades, capacidades e oportunidades que outros têm e nós não temos.

Além disso, é preciso aprender a **liberar, confiando em Deus**, as pessoas que têm alguma característica invejada por você. Em vez de querer reter essas pessoas como “amigas”, seja para sua influência ou sucesso, liberte-as. Talvez você perceba que alguém que trabalha com você é mais ágil em algumas coisas, mas por conta da inveja, você consegue retê-la para que ela não alcance sucesso profissional. Isso não é correto. Você precisa libertar essa pessoa e desejar a ela o melhor possível.

Por fim, **ore pela pessoa** que tem uma característica invejável, e ore por você mesmo. Coloque essa pessoa na sua lista de oração, passe a interceder por essa pessoa e clame a Deus pelo sucesso dela. Inclua-se no grupo de pessoas que vai contribuir para a vida dela, e não no grupo de pessoas que vai tentar destruí-la. **O amor não inveja e não tem ciúme**. Se você consegue identificar alguém por quem nutre inveja, independentemente do motivo, ore a Deus e mude esse sentimento que não condiz em nada com o caráter de Deus que deve ser reproduzido em nós.